



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



A PRÁTICA COTIDIANA DA GESTÃO DE UMA EMEI EM TEMPOS DE PANDEMIA

Sabrina Garcez

PMPA/SMED/EMEI MIGUEL GRANATO VELASQUEZ

A EMEI Miguel Granato Velasquez é uma instituição da rede pública municipal de Porto Alegre, localizada na região Norte da capital, inaugurada em 2015, que hoje atende 168 crianças entre 6 meses e 5 anos e 11 meses de idade. É a primeira escola infantil da rede a ocupar um prédio construído pela parceria com o Governo Federal através do Programa Proinfância, o que lhe confere uma estrutura bastante diferenciada e extensa área de terreno e espaço físico. Nossa equipe é formada por 16 professoras, 14 monitoras e 09 funcionários de higiene e nutrição, além de 01 estagiária, organizadas para o atendimento em caráter integral, por 12 horas diárias, embora neste momento estejamos funcionando em horário diferenciado face à pandemia.

Como todas as demais 41 escolas que compõem a Educação Infantil do município, a escola foi surpreendida pela falta de orientações da Mantenedora que, ausentou-se completamente de sua responsabilidade, ao emitir o Decreto Municipal que suspendeu as atividades de ensino na Educação Infantil a partir do dia 23 de março de 2020, sem quaisquer outras informações. A preocupação, no primeiro momento deste isolamento, específica para a equipe de trabalho, era mantermo-nos afastados dos riscos de contágio repassando informações sobre cuidados necessários e a questão funcional de registro destes dias de afastamento, considerado como trabalho remoto¹. Estabelecemos uma linha de atividades que envolvia registros escritos de momentos formativos e o resgate histórico de ações pedagógicas para fins da comemoração do aniversário de 5 anos da

1 O conceito de trabalho remoto era e, ainda é, algo controverso na Administração Pública, visto que não existem dispositivos reguladores na legislação municipal. Considerando as especificidades do Magistério e a necessidade de comprovação de docência, como deveria ser o registro deste período a princípio “sem atendimento”? Como evidenciar que existia um trabalho a ser realizado e produzir registros que demonstrem isso para futuras gerações, pensando na expectativa de tempo de trabalho e questões ligadas à Previdência?



escola, na tentativa de construir uma proposta de trabalho remoto que atendesse às nossas necessidades naquele momento.

Cumpridos os primeiros 20 dias de isolamento social, a equipe gestora da EMEI Miguel Granato Velasquez, visando alcançar as suas 166 famílias, rapidamente, ampliou as ações que vinha desenvolvendo junto ao seu quadro de servidoras e de funcionárias terceirizadas. No contexto da comemoração do aniversário da Escola (25/03/2020) e preocupadas em fortalecer os vínculos afetivos, optamos por oferecer propostas lúdicas, a partir das redes sociais, solicitando vídeos das crianças para as famílias, visando o Parabéns a Escola. Das educadoras, músicas, contação de histórias, mensagens, fotos e teatro de fantoches foram as principais ações divulgadas no Facebook e também no canal do Youtube da escola. Cabe destacar que havíamos tido menos de três semanas de atividades presenciais quando a escola precisou cancelar seu atendimento e, portanto, a maioria das crianças ainda estava em período de adaptação e reconhecimento do espaço da instituição.

Com a prorrogação do Decreto nº 20.534/20, que estendeu o isolamento além de maio, nos preocupamos em contatar as famílias de forma individualizada, já que nem todas interagiram ou responderam pelos canais virtuais. As notícias apontavam para o aumento do desemprego, dificuldades de manutenção de trabalhadores informais e corte de salários no município e nas demais cidades do Estado. Em uma reunião virtual, o grupo de educadoras se organizou para esta tarefa acontecer presencialmente na escola, sempre priorizando o cuidado e evitando aglomerações. Em uma força tarefa de professoras e monitoras, escalonadas por adesão, telefonamos às famílias para conhecermos o momento vivido por estas e pelas crianças no contexto da pandemia em seus primeiros 30 dias. Desta ação, constatamos que 30% da comunidade escolar estava em situação de vulnerabilidade social, seja pela impossibilidade do trabalho informal - serviços de limpeza, jardinagem, pequenos consertos e bicos, - seja pelo desemprego ou pela diminuição dos salários devido à MP 936, que possibilita a suspensão de contratos de trabalho no período.

Em encontros virtuais, as educadoras construíram um projeto, buscando doações para minimizar os problemas enfrentados pelas famílias mais vulneráveis. Da oferta de



serviços de manicure, atendimento holístico e fotografia, passando por rifas e doações, houve a divulgação nas redes sociais e foram estabelecidos locais de recolhimento. Em menos de uma semana, angariamos 50 cestas básicas e recursos que possibilitaram a compra de kits de higiene para agregar as mesmas, que foram entregues às famílias da escola e aos funcionários terceirizados, também sujeitos a redução salarial.

O engajamento de todas, potencializado pela adesão de servidores do Ministério Público, instituição de origem do Promotor Público homenageado no nome da Escola², permitiu que essa corrente não terminasse na primeira entrega. Seguimos realizando doações periódicas e auxiliando outras famílias que tiveram necessidades posteriormente. Foram entregues cerca de 1.000 kg de alimentos para 43 famílias, em três momentos mensais. Na sequência, recebemos doações oriundas das verbas do PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar do Governo Federal que foram distribuídas à totalidade de alunos da escola

Concluímos o primeiro semestre do ano de 2020 com um misto de sentimentos que transcendem a nossa própria compreensão. O país atingia a marca de 97 mil mortos³, tínhamos feito o possível dentro das nossas condições, mas parecia tão pouco diante das necessidades que percebemos no grupo uma sensação de desânimo. A falta do convívio social e das próprias relações estabelecidas no cotidiano da escola, estava marcando sensivelmente as pessoas. Isso era perceptível na equipe de trabalho da escola nas reuniões semanais que eram realizadas de forma virtual. Alguns sinais – câmera sempre fechada, poucas inserções nas conversas – nos preocuparam bastante e, levaram inclusive a solicitar atendimento psicológico para algumas servidoras como apoio.

Pautada na certeza da importância das relações afetivas e no reconhecimento do papel de cada servidora na constituição do nosso grupo de trabalho, nosso trabalho ao longo destes seis anos de gestão tem a marca desta afetividade nas relações cotidianas.

2 Miguel Granato Velasquez (1962/2014), Promotor de Justiça/MPRS, teve atuação marcada na área dos Direitos Humanos, da Infância e Juventude, da Violência Doméstica e da Saúde, proferindo inúmeras palestras nessas áreas em escolas e universidades. Ajuizou ação pioneira, em nome do Ministério Público, que determinava a compra de leitos e UTIs pediátricas de unidades privadas, quando não disponibilizados pelo SUS.

3 Dados do Portal de Transparência do Registro Civil, considerando período de 16/03 a 31/07/2020.



Habitualmente marcamos os momentos de convívio por mensagens, mimos de carinho e ações de acolhida na rotina da escola. E, durante esse ano tão atípico, até mesmo isso também fazia uma falta imensa a todas. A presença não presente presencialmente pesava tanto à equipe diretiva quanto ao grupo da escola. O “Buzinaço - Estamos Juntas” foi uma experiência que marcou minha trajetória de gestão de uma forma incalculável. Pensando no bem estar de cada membro da equipe, montamos kits contendo guloseimas para um chá da tarde, um cartão de playlist, uma suculenta e uma carta mensagem, traçamos um roteiro que incluísse todas as residências de nossas educadoras e criamos um card que indicava uma surpresa. Através de uma mensagem de WhatsApp⁴, todas as educadoras receberam o card no dia da saída de entrega dos “mimos”, sem nenhuma outra explicação. Simplesmente o card como imagem, através do grupo institucional da Escola.

Com o carro lotado dos kits e o roteiro na mão, iniciamos - eu e minha parceira da gestão - os 230 km que percorremos entre Porto Alegre, da Zona Norte a Zona Sul, Alvorada, Cachoeirinha, Gravataí, Viamão e Guaíba. Em cada parada, transbordamos de alegria, risadas e agradecimentos. A buzina do card se transformava numa buzina virtual, também por mensagem de WhatsApp, cerca de 5 minutos antes de chegarmos a cada uma das residências. E, a chegada era realmente de festa e bagunça, porque a buzina do carro gritava nossa presença, anunciando a “visita”. Sem abraços, mas carregadas de sentimento, através da janela do veículo, cada educadora recebeu seu mimo, seu carinho e nosso afeto⁵. Uma mensagem para marcar o início de nosso 2º semestre, as boas vindas de quem ainda não retornou, mas que está presente no cotidiano da escola, através de suas ações e práticas pedagógicas. O trabalho remoto se mostrou tão vivo que a escola, apesar da solidão de seu espaço físico vazio, era viva nos seus planejamentos e práxis. As marcas deste período com certeza vão reverberar por muitos anos, principalmente entre as pessoas que perderam seus familiares nesta pandemia, pois os danos foram imensos, significativos, doloridos (Setembro/2021, contabilizamos 587 mil mortos). Mas muitas

4 Aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz para smartphones. Além de mensagens de texto, os usuários podem enviar imagens, vídeos e documentos em PDF, além de fazer ligações grátis por meio de uma conexão com a internet.

5 Vídeo “Estamos Juntas” disponível no Canal do Youtube, <https://youtu.be/Dbjm4wdrDaA>.



também serão também as marcas positivas, de crescimento, superação e coletividade. A necessidade de reinvenção e a capacidade de cada um em reconstruir suas crenças e convicções, de se reestruturar profissionalmente, de trabalhar e vivenciar a multiplicidade de emoções e medos: marcas que não se apagam, marcas que nos definem.

Encontros a partir de chamadas virtuais, através do Google Meet, também foram realizados para a manutenção dos vínculos, mas percebeu-se a baixa adesão às tecnologias digitais por esta comunidade. Neste período, os profissionais reconfiguraram suas formações para atender às necessidade da escola e do momento: gravação e edição de vídeos, produção de materiais gráficos, organização de kits pedagógicos que foram entregues diretamente para as famílias. De algumas recebemos muito retorno! Fotos das crianças brincando com os materiais, relatos das solicitações dos vídeos que gostariam de assistir, áudios das próprias crianças relatando que estavam com saudades. Em outras, uma dificuldade significativa para chegar na criança. E o grupo decidiu fazer mais, fazer a diferença de alguma forma. E para fomentar a participação e nos aproximarmos ainda mais, o grupo de educadoras percorreu ruas do bairro em uma carreata, com música, som e chamadas, para visitar as crianças no mês de agosto, demonstrando toda nossa saudade e afeto. A Carreata do Afeto⁶ foi um outro momento de muito significado e emoção. Piaget (1976) já trazia que “[...] *vida afetiva e vida cognitiva são inseparáveis, embora distintas*” e a percepção deste processo é visível na Educação Infantil.

“Ensinar exige risco, aceitação do novo e a rejeição a qualquer forma de discriminação. Ensinar exige a convicção de que a mudança é possível.” (Paulo Freire, 2007, p. 17). O contexto da pandemia colocou a prova o papel do gestor nas instituições públicas e privadas de forma diferenciada, embora não menos desafiadora. Na rede municipal de Porto Alegre, desconstituída de orientações e de norteadores de ação pela sua mantenedora, esse papel foi ainda mais difícil, diante de tantas situações novas e que exigiam um posicionamento e tomada de decisões rápidas. Não realizamos tudo que poderia ter sido feito, aos olhos de hoje. Fizemos tudo que foi possível pensando no momento que passamos.

⁶ Vídeo “Carreata do Afeto” disponível no Canal do Youtube da escola.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



E diante da plena convicção de que a mudança é possível, provocamos, acolhemos, tencionamos e percebemos que, por mais difícil que seja um determinado instante, ele pode gerar frutos significativos. O grupo cresceu, a equipe diretiva se fortaleceu, despertamos vínculos. Retomamos as atividades presenciais em outubro/2020 e, por mais uma vez, em fevereiro/2021, precisamos suspender todos os atendimentos. Outro processo, outras experiências, diferentes decisões. A caminhada exige posicionamento e postura. Exige a defesa pela Educação Infantil que acreditamos e trabalhamos, construindo diuturnamente a história que defende prioritariamente a infância e suas infinitas possibilidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)
- PIAGET, Jean. **A construção do real na criança.** Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

PALAVRAS CHAVES: Educação Infantil, pandemia, gestão escolar.